

Sinais de autismo em adultos

Horacio Belfort – Turma A

Fontes

Sinais de autismo em adultos para ficar atento

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/12/20/7-sinais-de-autismo-em-adultos-para-ficar-atento.htm>

O autismo na terceira idade: um diagnóstico depois dos 70 anos

<https://tismoo.com.br/saude/o-autismo-na-3a-idade-um-diagnostico-depois-dos-70-anos/>

<https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2022/11/26/a-importancia-do-diagnostico-mesmo-que-tardio-do-autismo.htm>

<https://ipqhc.org.br/2022/11/26/autismo-em-adultos-diagnostico-veio-ao-50-e-trouxe-alivio-muito-grande/>

Apesar de ser uma condição identificada na maioria das vezes ainda na infância, o autismo vem sendo diagnosticado com cada vez mais frequência em adultos.

O TEA (Transtorno do Espectro Autista) apresenta vários graus, e sua identificação pode passar despercebida se não for dada a devida atenção.

Sem diagnóstico determinado nem o amparo e a estrutura necessários para viver melhor com a condição, pessoas dentro do espectro passam anos e até décadas lutando contra algo que não sabem o que é, sentindo-se deslocados e "diferentes", mas sem nenhuma explicação.

"Passamos a vida toda nos achando diferentes das outras pessoas, mas sem saber o porquê. Sem o diagnóstico, nossas diferenças não são identificadas como sintomas do autismo, e sim classificadas como características pessoais. Ficam achando que somos apenas esquisitos", diz a carioca Fernanda Brandalise, 27, que foi diagnosticada com autismo leve neste ano

O que pode levar a um diagnóstico tardio?

A falta de acesso a informações e ao sistema de saúde, e a falta de condições emocionais ou financeiras dos pais são as causas mais comuns do diagnóstico tardio. A resistência ao diagnóstico e o estigma em torno de condições neurodivergentes também impedem que algumas crianças sejam examinadas e diagnosticadas.

A maioria dos diagnósticos tardios é relacionada a casos leves de autismo, de pessoas que não apresentam deficiência intelectual e conseguem levar uma vida autônoma, funcional e independente. Esses indivíduos muitas vezes "disfarçam" e lidam bem com a condição, e só vão procurar ajuda quando alguém lhes questiona os poucos amigos, seu jeito direto de falar ou sua pouca habilidade social.

Indícios de que a pessoa está no espectro autista:

- 1 Dificuldade em reconhecer e identificar emoções e sentimentos;
- 2 Dificuldades no trato social, na socialização;
- 3 Prejuízo na compreensão de dicas sociais, como déficit na utilização de sinais verbais e não verbais, com dificuldade para compreender aquilo que é dito de forma não explícita;
- 4 O autismo em adultos muitas vezes vem acompanhado de comorbidades que também podem apontar ao diagnóstico. Elas podem ser psíquicas, como ansiedade, depressão, TDAH, TOC, comportamentos de irritabilidade e desregulação emocional, ou fisiológicas, como distúrbios gastrointestinais, distúrbios do sono, epilepsia e problemas motores
- 5 Hiperfoco no trabalho;
- 6 Dificuldades com mudanças de rotina;
- 7 Sensorialidade exacerbada (como alta intolerância a ruídos)

Alguns dos meus:

Não gosto de falar ao telefone

Não lembro de números de telefone (desde adolescente)

Não lembro de nomes de pessoas, mesmo acabando de ser apresentado!

Não olho nos rostos das pessoas
Não tenho amigos
Não gosto de esportes
Não gosto de dançar
Não sei contar piadas
Não sei socializar ou puxar conversa
Presto atenção a apenas uma coisa de cada vez
Ligo muito pouco para minha aparência, moda, ao último modelo...
Corto as unhas muito curtas, e com frequência excessiva

Como é feito o diagnóstico?

Tanto na infância quanto na vida adulta os sinais e sintomas avaliados para investigar um caso de autismo são os mesmos, o que muda é o processo usado para chegar ao diagnóstico.

Uma grande dificuldade do diagnóstico na idade adulta é recuperar marcos infantis do desenvolvimento dos quais a pessoa não se lembra, não sabe ou não tem mais membros da família que possam lembrar. O adulto que não sabe que se enquadra no espectro já entendeu como camuflar sua condição e encontrou jeitos de se encaixar no convívio social de maneira a minimizar seus sintomas.

A comunicação não é o forte das pessoas no espectro, por isso depender delas para contar a própria história pode ser um desafio.

Uma grande dificuldade do diagnóstico na idade adulta é recuperar marcos infantis do desenvolvimento dos quais a pessoa não se lembra, não sabe ou não tem mais membros da família que possam lembrar.

"O adulto que não sabe que se enquadra no espectro já entendeu como camuflar sua condição e encontrou jeitos de se encaixar no convívio social de maneira a minimizar seus sintomas", diz Joana Portolese, coordenadora do Programa de Transtornos do Espectro Autista do IPq-HCFMUSP (Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo).

Se o paciente for diagnosticado, ele é encaminhado para profissionais que poderão ajudá-lo a trabalhar melhor as limitações que ele apresenta. Sem o auxílio adequado, essas limitações tendem a se enrijecer, o que significa que a melhora dos sintomas pode demorar mais em adultos.

Por que é importante diagnosticar?

Sem o diagnóstico de autismo e a estrutura adequada, a pessoa acumula prejuízos sociais e acadêmicos que podem desencadear outros transtornos. Não são incomuns sintomas de ansiedade e depressão por se perceber diferente ou sofrer bullying dos colegas.

Muitas vezes, o diagnóstico fecha um longo ciclo de incompreensão acerca da própria existência.

Além disso, devido aos sintomas não explicados e às comorbidades que muitas vezes aparecem, a pessoa pode ser tratada com terapias e intervenções que não são as mais adequadas e podem até ter efeitos nocivos.

Quando a pessoa descobre que é autista, ela se conhece melhor e passa a entender as limitações com as quais vem lidando. Dar um nome à condição também facilita o acesso a informações e propicia a inclusão da pessoa em um grupo, onde ela encontra seus similares e conversa com outras pessoas que vivem como ela. Por isso o diagnóstico tardio costuma ser libertador e trazer autoconhecimento.